

# POVO DE AVEIRO

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO  
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 36

Assinaturas  
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1200. Semestre 600 réis. Brazil e Africa, anno 2500. Semestre, 1500 réis (fortes)  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os arts. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º Anno

## CONTINUANDO

### A QUERELA AO POVO DE AVEIRO.

Estamos querelados por *offensas á religião do estado*. Comtudo, a religião do estado diz que Deus creou a terra em seis dias, descansando ao setimo, e é mentira. Comtudo, a religião do estado diz que a terra tem seis mil annos de antiguidade, e é mentira. Comtudo, a religião do estado diz que o inferno está por debaixo da terra e o céu por cima, e é mentira.

Comtudo, a religião do estado arrasou a bibliotheca dos Ptolomeus, assassinou Hyperia e perseguiu todos os sábios e philosophos pagãos. Comtudo, a religião do estado condemnou Copernico e o seu systema, e fez queimar Giordano Bruno por defender esse systema. Comtudo, a religião do estado violentou Galileu, obrigou-o a negar a verdade scientifica e conservou-o em prisão até á morte. Comtudo, a religião do estado prohibiu as opiniões de Bacon e condemnou-o, aos 66 annos, a prisão perpetua. Comtudo, a religião do estado prendeu Campanella, conservou-o em masmorras vinte e sete annos e submette-o á tortura sete vezes. Comtudo, La Peyrère é preso por afirmar que o homem já existia antes da epocha de Adão e só o soltam com a condição (1) de ir a Roma refractar-se e de queimar o livro em que affirmava as suas heresias. Comtudo, Kepler é perseguido, é preso, vive e morre na miseria, por reforçar com novas leis a doutrina de Galileu.

Tudo isto o *Povo de Aveiro* vem dizendo ha oito mezes e, por isso, é agora processado e, por isso, vai ser agora condemnado!

Comtudo, a religião do estado prende, por tres vezes, Cornelius Loos e condemna-o ao supplicio da roda por Cornelius Loos duvidar da realidade da intervenção diabolica e do poder da feiticaria. Comtudo, Dietrich Plade é condemnado á tortura, estrangulado e queimado, por sustentar as mesmas opiniões de Cornelius Loos. Comtudo, a religião do estado denuncia Wier e persegue-o, porque Wier não admittia feiticarias, nem pactos com Satanaz. Comtudo, a religião do estado condemna o medico Pedro d'Albano, que só pela morte escapou á inquisição, por ensinar a doutrina dos antipodas. Comtudo, o astronomo Cecco d'Ascoli, suspeito de feiticaria, é expulso da sua cadeira de professor em Bolonha e queimado vivo em Florença.

O *Povo de Aveiro* foi processado, vai ser condemnado, por

offensas á religião do estado e, comtudo, a religião do estado commetteu esses crimes!

A religião do Estado, homens do poder, foi e é o erro; esteve e está em opposição com a sciencia; combateu e combate o livre exame; prohibiu e prohibe que se pense; difficultou e difficulta o progresso; embaraçou e embaraça a civilização. Isto é a verdade, homens que nos processastes, homens que nos haveis de condemnar. Processastes a verdade, condemnal-a heis mais uma vez, ao principiar o seculo vinte. E a verdade provada, é a verdade historica, é a verdade scientifica e vai para a cadeia quem a defende e proclama. E quer isto ser um paiz culto!

O *Povo de Aveiro* offendeu a religião do estado. Comtudo, a religião do estado levou a ferro e a fogo QUARENTA MIL albigenses por constituirem um povo civilizado, progressivo, tolerante. Comtudo, a religião do estado chacinou SETE MIL valdenses e arrasou-lhes TRESSENTOS CASTELLOS, porque os valdenses queriam que os padres se despojassem de riquezas e abandassem a mentira. Comtudo, a religião do estado trucidou OITO MIL PROTESTANTES na Saint Barthelémy e dias seguintes, porque os protestantes não acceitavam todas as immoralidades e hypocrisias de Roma. Comtudo, a religião do estado, depois de ter perseguido atrocemente os judeus em Portugal, QUEIMOU DOIS MIL na praça do Rocio, em Lisboa, porque um dos infelizes ousou não acreditar n'um milagre que o nosso historiador Alexandre Herculano denomina uma burla. Comtudo, só n'um anno e só em Sevilla morreram QUEIMADAS TREZENTAS PESSOAS; no resto da provincia e no bispado de Cadix DUAS MIL, e DEZETE MIL condemnadas a outras penas. Só n'um anno! E em nome da religião do estado, que nós offendemos!

E muito mais, e muito mais e muito mais!

Isto vem dizendo o *Povo de Aveiro* ha oito mezes, homens que nos processastes! Dizendo e provando. Sim, provando. Comtudo, vamos para a cadeia por termos dicto e provado a verdade!

É a religião do estado que nos processa! E' ella que nos mette na cadeia! Sempre a mesma, bendicta seja ella!

Temos como circumstancia aggravante o havermos acrescentado que, sendo nós adversos a todas as religiões, concordavamos, no entanto, em que a religião protestante dos inglezes e dos boers era bastante superior á religião catholica.

Isto aggravou o nosso crime.

Comtudo, o Transwaal impõe-se ao mundo attonito e a mulher do Kruger nunca esteve no *Sacré Coeur*, nem se carteia com bispos. Comtudo, o Kruger lê a biblia, mas não se confessa a cardeaes. Comtudo, os ministros do Kruger, quando se batem, não mandam pedir perdão a Roma.

Ouçã isto a justiça, que tambem isto é uma verdade. Já agora havemos de ser condemnados por dizermos serenamente, sem phrases violentas, sem as injurias provenientes de uma indignação honrada, injurias justissimas, injurias que são o unico recurso dos opprimidos, mas que queremos n'este instante pôr de parte, já agora havemos de ser condemnados por dizermos serenamente a verdade toda.

Ouçam! Uma outra circumstancia aggravante do *nosso crime* foi dizermos que não ha na Inglaterra, nem no Transwaal, um ministro d'Estado que peça perdão a Roma por se ter batido em duello — e em duello á portugueza, que são como as toiradas, com bois embolados, — e por ter comido carne em dia de jejum.

Mas não ha. Ouçam! Não ha. Não ha. Comtudo, — ouça agora o povo tambem — no Transwaal, sem marchaes do exercito, sem generaes, sem luzidos estados maiores, sem soldados mettidos nos quartéis, ha excellente artilheria e a artilheria portugueza, desarmada, ou pouco menos, anda pelas ruas da amargura. Comtudo, — ouça, ouça o povo, ouçam todos os homens que pensam, ouçam todos os homens que amam a sua patria, — no Transwaal ha uma formidavel infantaria, que tem feito o assombro do mundo, uma formidavel infantaria com formidaveis atiradores armados de formidaveis e numerosas espingardas, e a infantaria portugueza nem tem instrucção tactica, nem tem instrucção de tiro digna de tal nome, nem tem armamento sufficiente, nem tem fardamento e equipamento capazes da menor e mais insignificante mobilização. Comtudo, o Transwaal fabrica munições, compõe canhões e as fabricas de Portugal ainda não conseguiram fazer tanto e tão bem. Comtudo, todo o mundo annuncia que as fortificações de Pretoria são admiraveis de construcção, de armamento, de resistencia, n'uma palavra, e as de Lisboa andam para se acabar e armar ha cincoenta annos, sendo sempre impotentes para repellar o mais pequeno aggravante, como dizem os factos, como prova a historia. Comtudo, no Transwaal não ha essa gloria de Chamberlain portuguez, de imperialista barrigudo, e só no ventre traz s. ex. um verdadeiro imperio, que deve ser soberbo em ruidoso e imponentissimo ap-

parato, — essa gloria, essa esperança devota que pede perdão ao vigario de Christo na terra por se ter batido em duello á moda nacional.

Donde vem essa differença, portuguezes de Portugal? E' uma questão de raça, como dizem os imperialistas, os papistas e os papões, esses que affirmam que a nossa independencia só depende do throno, do altar e da Inglaterra? Não, não. E' uma grande verdade esta: não são os povos latinos, são os povos catholicos que decaem. Vêde a Austria! Não, não. E' que as mulheres do Transwaal não andam de cú erguido nas Egrejas. E' que as mulheres do Transwaal não pertencem ao *Sacré Coeur*, nem á confraria *Jesus, Maria-José*. E' que as mulheres do Transwaal pensam mais nos seus maridos, nos seus filhos, no governo da sua casa, do que no bom tom, no luxo e nos amantes. E' que os estudantes do Transwaal, os militares, os publicistas, os empregados publicos, são dos interesses da sua patria, antes de serem dos proprios interesses e não precisam de fazer a corte ao Kruger para se manterem independentes no exercicio das suas funções. E' que o povo não recebe de cima o exemplo da devassidão, da indolencia, do esbanjamento, da mandruice, mas da virtude, do trabalho, da modestia e da economia. E' que a nação toda não respira uma atmosphera de hypocrisias e mentiras.

Processaes este artigo? Pois processaes, que processaes a verdade historica, que processaes a propria justiça.

## A NOSSA QUERELA

O *Povo de Aveiro* será defendido no tribunal pelo sábio lente da Universidade de Coimbra e talentoso deputado do Porto, sr. Affonso Costa.

E' caso para se dar parabens aos aveirenses, que terão occasião de ouvir o eloquente orador.

Aos nossos prezados collegas *O Norte* e *A Voz Publica*, que fazem parte, connosco, da ultima leva dos *grilhetas* da imprensa, agradecemos as palavras de confraternidade que nos dirigem.

Aqui está uma noticia singular.

O ultimo recenseamento do Egypto mostra que o Delta do Nilo é o unico paiz do mundo cuja população comprehendem mais homens que mulheres, em nada menos de 160:000 individuos!

Ora aqui tem um paiz para onde grande parte das nossas leitoras podiam emigrar. Casamento certo!

## Cartas d'Algueres

19 DE ABRIL.

Depois da reforma do notariado, e dos limites de idade para a magistratura, vamos ter a promoção ao generalato por escolha.

Vejam o que, nos ultimos annos, se tem feito n'um paiz arruinado, com o credito comprometido, desacreditado, como o nosso. Aumentou-se o numero das comarcas, augmentou-se o numero dos concelhos, criou-se a aposentação para os parochos, estabeleceu-se o limite de idade no exercicio e marinha, fez-se a chamada reforma do notariado, vai-se estabelecer o limite de idade na magistratura e a promoção por escolha no exercicio. Sem falar em tantos outros esbanjamentos, que são o pão nosso de cada dia.

Com tudo isto não se tem feito outra coisa senão abater o espirito publico e deprimir o caracter nacional.

Na magistratura não ha já independencia nenhuma, como se sabe. Os magistrados vivem da habugem ministerial. Este porque quer ir para aqui, aquelle porque quer ir para acolá, aquelle outro porque quer ser collocado em commissões rendosas estranhas á magistratura, etc. Dantes não faltavam magistrados estranhos aos partidos. Hoje não ha nem um. São todos partidarios. E, como partidarios, não fazem justiça, fazem politica, e politica mesquinha de interesses de campanario e de interesses particulares, que é o peor de tudo. O mal terrivel, que resulta d'aqui, é facil avaliar.

No exercicio succede a mesma coisa. A politica militar dos ultimos annos tem-se resumido toda em fazer dos officios do exercicio creados de servir. E como os espiritos ativos e cultos, os homens de caracter, as intelligencias orgulhosas do seu valor não se prestam a creados de servir, o exercicio vai declinando espantosamente e está cada vez peor. Não se illudam os imbecis com a especulação, feita pelos proprios interessados quando apontam o exercicio como uma grande coisa entre nós. Se não ha no exercicio tanto tratante, tanto official ou sargento maculado como ha quinze annos para traz, ha menos aptidoes, ha menos feitos, ha menos soldados. Temos bastantes *meninos bem comportados*, é certo. Mas nunca foram os *meninos bem comportados* que constituiram o valor dos exercitos.

A este proposito lembro-me d'un caso engraçado que se deu uma vez com um amigo meu, preso no *Castello de S. Jorge* por offensas a superior.

Quando esse meu amigo alli entrou, um tenente pratico, bom typo, official de serviço na prisão do Castello, dirigiu-se-lhe, dizendo-lhe em tom animoso: «Meu capitão, não se incomode com este pequeno incidente da sua vida, que eu vou-lhe provar que quasi todos os militares illustres d'este paiz foram réos d'esse crime d'altivez e de dignidade, que se chama offensas a superior.» E, depois de ter sabido do quarto do capitão, voltou carregado d'ordens do exercicio, que foi folheando, lendo e commentando. Era exacto. Lá estavam quasi todos, desde o infeliz F. de Andrade, castigados por se insurgirem dignamente contra as patifanias de cima, não falando nas revoltas armadas e revoluções em que todos se tinham envolvido.

O infeliz F. de Andrade foi sempre accusado de insubordinado. Homem intelligente a valer, não sup-

(1) A *Sciencia e o Feticismo*, por Miguel Bombarda.

A UNHA!

As festas da Semana Santa, em Sevilha, tiveram um desfecho comico. Duas confrarias, a da Carreteria e da Soledade, travaram-se de razoes na rua das Serpes, porque a primeira queria tomar a dianteira a outra. E como se fossem quaesquer regatonas do bairro de Triana, trocaram doestos, improprios e toda a casta de insultos, o que produziu borborinho na multidão, sustos, carreiras desenfreadas e apertões.

Até aqui, ainda a coisa se limitou apenas a uma pugna... de linguas. Ao chegarem, porém, à Praça Nova, é que foram ellas: as duas confrarias encontraram-se novamente, trocaram olhares coruscantes, mediram-se, como gallos que se preparam para o combate arrojaram-se mutuamente injurias d'essas que offendem os proprios ouvidos das Magdalenas... antes de arrependidas, e no momento psychologico, os cirios descreveram no ar trajectorias sinistras indo rachar cabeças, empastelar narizes, escalarvar rostos de respeitaveis merceiros, e tudo acabou n'uma balburdia tamanha que parecia chegada a hora do cataclysmo final.

A poder de muitos esforços por parte da policia e forças municipaes, as duas confrarias entraram na ordem. E seja tudo para maior honra e gloria da Santa Madre Igreja!

Queixa-se-nos um socio activo da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro de que até hoje ainda se não cumpriu a letra do art. 45.º do Regulamento, que estatue para cada membro do corpo auxiliar o pagamento mensal de 80 réis para a caixa de soccorros. Ora existindo o corpo auxiliar ha mais de um anno, diz-nos ainda o alludido bombeiro, dever-se-ia já ter applicado o art. 32.º dos Estatutos; mas tambem se não deu cumprimento a esta disposição da lei; e acrescentou: veja v. se por intermedio do seu jornal pôde acordar da sua indiferença os que teem obrigação de velar por estas cousas.

Pela nossa parte não temos prégio nem estôpa a metter em tal assumpto. Diremos simplesmente que, se o facto é verdadeiro, o melhor é submeter-o á apreciação da assembleia geral que, decerto, porá cobro ao abuso que, a existir, é duplamente nocivo, porque representa uma diminuição illegal dos fundos da caixa de soccorros da qual os suppostos devedores teem direito a receber auxilio, e faz perder o respeito á lei que rége a Associação, enfraquecendo assim o laço moral que deve unir todos os associados. Queixe-se a quem compete, se a queixa tem fundamento, e será attendido.

Pela nossa parte, repetimos, não temos prégio nem estôpa a metter em tal assumpto.

ptar a benevolencia dos habitantes d'essa ilha importante, recentemente adquirida para a corôa de Inglaterra. N'essa occasião os chefes irlandezes rivalisaram em qual seria o primeiro a offerecer ao moço principe as suas leaes homenagens e o beijo da paz. Mas, em vez de receber os seus cumprimentos com delicadeza, o principe João e os seus petulantis cortezãos não puderam resistir á tentação de lhes puxarem pelas compridas barbas, procedimento que, como era de esperar, foi extremamente sentido por aquelles dignitarios e produziu consequencias fataes ao dominio inglez na Irlanda. E' necessario ter em vista essas inconsequencias de caracter do principe João para se comprehender a sua conducta durante o banquete que vamos descrever.

A sobrinha do jesuita

UMA EDUCANDA DESAPPARECIDA D'UM COLLEGIO

Madame Margarida Déchary tinha uma filha, chamada Genoveva, que mandou como pensionista para o collegio do Sagrado Coração de Layrac, nos arredores de Agen.

No fim de 3 annos retirou-a d'alli, visto que a educação lá ministrada não correspondia aos elogios e réclames que os jesuitas haviam espalhado.

Grande colera das religiosas e tambem, segundo parece, dos jesuitas, porque ha um jesuita, o padre Dufour, que em tudo isto desempenha um papel muito curioso.

Foi devido a instigações d'este padre que a pequena Genoveva entrou para o Collegio das irmãs, e foi elle proprio quem alli a conduziu e a apresentou como sua sobrinha (sem aliás ter parentesco nenhum com ella), ficando por isso mesmo a ser tratada, tanto pelas mestres como pelas alumnas, por Genoveva Dufour.

Quando o padre ia ao collegio, perguntava:—Minha sobrinha estuda? trabalha, minhas filhas?

Respondiam-lhe:—Sim, senhor. E' muito applicada.

E' elle, esfregando as mãos de contente, dizia:—Optimo. A voz do povo é a voz de Deus!

Depois que a mãe a retirou do collegio, as irmãs e os jesuitas empregaram as diligencias para a levarem a deixar de novo a mãe, e foram bem succedidos.

Sob o pretexto de fazer um retiro espiritual, convenceram-na, n'uma occasião em que a mãe estava ausente, a voltar para o collegio de Layrac.

A mãe, ao voltar a casa, não encontrou a filha, e louca de dôr correu ao convento.

—A vossa filha? (lhe respondeu a irmã Dupuy). E' verdade que veio aqui, mas já partiu.

A mãe ameaçou-a então de fazer procurar sua filha pela policia.

Replicou logo a irmã:

—Por quem é, minha senhora, attenda. Não faça barulho com isto. Ella lhe escreverá, socegue.

Ha dois annos que isto succedeu e ainda até hoje madame Déchary não recebeu noticias de sua filha, que deve ter hoje 19 annos. Em vão ella se tem dirigido aos magistrados e autoridades d'Agén e de Bordeus, que successivamente se teem descartado d'ella, para não crearem attrictos e difficuldades, attenta a poderosa influencia da jesuitada.

Ha 15 dias, fez a pobre mãe uma ultima tentativa.

Requerer ao tribunal de appelação d'Agén que a mandasse acompanhar ao collegio de Layrac por um official de justiça.

Chegados alli, declarou a sr.ª Déchary á irmã porteira que vinha procurar sua filha, que era pensionista do estabelecimento, e acrescentou:—Conhece-me bem, senhora?

—Conheço perfeitamente. E' madame Dufour.

Intervio a irmã Martin, dizendo:—Quando ella veio pela ultima vez, só aqui esteve 6 horas e depois não a tornamos a vêr.

—Podia, porém, dizer-me, senhora, (insistiu madame Déchary), para onde é que ella foi?

Em consequencia da resolução que tomara n'um dos seus momentos de sangue-frio, o principe acolheu Cedric e Athelstane com manifesta cortezia e exprimiu sem resentimento a sua decepção quando o primeiro allegou que uma súbita indisposição não permittia a lady Rowena fazer honra ao seu gracioso convite. Cedric e Athelstane vinham vestidos com o antigo traje saxão, que, sem ser feio em si mesmo, e sendo no caso presente composto de sumptuosos materiaes, era tão antiquado na forma e no aspecto em comparação do dos outros hospedes que o principe se gabou a Waldemar Fitzurse de ter contido o riso á vista de um traje que a moda do dia tornava ridiculo.

Contudo, aos olhos de um julgador sensato a tunica estreita e curta e o comprido manto dos sa-

— Não sabemos onde, está. (Eas ponderam logo)

— Mas eu quero saber o que fizeram de minha filha Genoveva, que para aqui foi trazida pelo padre jesuita Dufour.

— Não sabemos, não sabemos. Nada mais temos a declarar. Feche a porta, irmã Riviere.

E a pobre mãe continua na sua soledade, ignorando até se sua filha vive ou se lhes terá succedido o que nas trinas de Lisboa succedeu a Sarah de Mattos.

E uma multidão enorme de pusilanimos continua a repetir o estribilho:—Os jesuitas hoje não são perigosos!

Afogada

Na segunda-feira, de tarde, uma creança de 8 annos de idade, filha d'uns pobres pescadores da beira-mar, que andava a brincar em cima da cortina do caes, na praça do peixe, mais outras da sua idade, caui no rio, afogando-se.

Foram baldados todos os esforços para salvar a infeliz.

1.º DE MAIO

Como no anno passado, os operarios de construcção civil d'esta cidade promovem este anno um cortejo civico para o 1.º de maio, dia de festa para o proletariado de todo o mundo.

Convidarão para esse fim todas as associações aveirenses, bem como o operariado de Ilhavo e Vista Alegre.

O programma do cortejo ainda não está organizado, mas é de crer que seja identico ao do anno passado.

Melo de afastar as moscas que atacam os animaes

Todos sabem quanto as moscas no verão incommodam os animaes tanto de lavoura como de tiro, e tendo até hoje apparecido varias receitas para as evitar, ali yae mais uma, que, embora nos pareça apresentar inconvenientes e de efficacia duvidosa, a apresentamos a titulo de curiosidade:

Um lavrador francez, para obstar que as moscas martyrisem os bois e cavallos durante os mezes de calor, ferve durante 3 ou 4 minutos uma mão cheia de folhas de louro em 1 kilo de gordura de porco, depois cõa por um panno onde ficam as folhas de louro e deixa esfriar esta pomada com que depois unta os animaes.

Este proprietario diz usar do processo ha annos, e que lhe tem dado bom resultado. As moscas não pousam nos animaes e as que pousam não os mordem.

Como todos sabem a folha de louro contém acido cyanhidrico que é um veneno, e pôde por esse facto e pelo seu cheiro forte afugentar os insectos; contudo, o cobrir os animaes d'uma substancia gordurosa, por habito pôde não ser de todo inoffensivo para a sua saude, ainda que não apresente á primeira vista graves inconvenientes.

xões era um vestuario mais gracioso e mais commodo do que o dos normandos. Estes usavam uma veste comprida e tão larga que parecia uma camisa ou um roupão de carroceiro, e por cima uma pequena capa, insufficiente para livrar do frio ou da chuva, e que não parecia servir senão para patentear todas as pelles, bordados e joias com que o engenho do alfaiate pudesse adornal-a. O imperador Carlos Magno, em cujo reinado essa moda fôra introduzida, parece ter-lhe reconhecido os inconvenientes. «Em nome do céo, disse elle, para que servem estas capinhas? No leito não cobrem a gente, a cavallo não nos protegem contra a chuva nem contra o vento, e quando estamos sentados não nos resguardam as pernas da humidade nem do frio.»

a ser reputados pessoas de bom tom. E o regimen segue o proverbio:— onde se acha molle carrega-se.

A promoção ao generalato, por escolha, é um elo d'essa cadeia de subservencias, que se está tecendo ha muito. Hoje é para o generalato, amanhã é para o posto de major, de fôrma que, em pouco tempo, só passará do posto de capitão para cima, não quem valer, mas quem as altas regides quiserem. Veio um regulamento disciplinar estupendo, veio um codigo de justiça militar ominoso, veio a escolha do ministro da guerra subordinado a certas restricções, foi obrigado o ministro da guerra a nomear para os commandos os coroneis e generaes de certo modo, agora vem a promoção por escolha e logo virá o resto. O que succede? Succede que se vae embora quem não tem feito para creado de servir. Não esperam que os mandem. Augmenta de dia para dia o numero de officiaes novos e intelligentes, que se reformam no posto de capitão. E ficam os que teem geito para curvar a cabeça até ao chão e para dar punhadadas no peito, para engulir hostias santas e rezar o terço pelas egrejas!

Triste sorte a d'este povo!

A. B.

Espectaculos

Além do espectáculo de sabado a que nos referimos no numero passado, deu a Companhia Infantil mais dois, um no domingo, com as zarzuelas em 1 acto: «Marcha de Cádiz», «Chateau Margaux» e «Cuadros Disolventes»; e outro na segunda-feira, récita de despedida, com a zarzuela em 3 actos: «El Husar».

Como nos espectaculos de que já aqui falámos, a Companhia continuou a merecer as ovações entusiasticas dos espectadores, que fizeram justiça aos jovens artistas que por um modo tão surpreendente se apresentam, desempenhando os seus papeis com correção e arte pouco vulgares. Manuelito foi sempre irresistivel, bem como Dolores e a Lólita, que fizeram farta colheita de applausos.

No final da récita de despedida foi chamado ao palco o director da Companhia, que foi recebido no meio de uma salva de palmas.

Na terça-feira pela manhã fôram para Vizeu onde darão alguns espectaculos, que, decerto, hão de agradar, como agradaram em Aveiro.

Portugal e os boers

Publica o Temps:

E' exacto que o governo portuguez recebeu dos governos do Transvaal e do Estado Livre d'Orange, um protesto formal contra a auctorisação dada ás tropas britannicas de passagem pela Beira.

formidavel nas luctas civis que pareciam iminentes, e portanto era um acto de boa politica assegurar a popularidade entre os seus chefes.

Foi em virtude d'essa intenção, com que se conformou durante algum tempo, que elle resolveu tratar os seus hospedes excepcionaes com uma amabilidade a que elles não estavam acostumados. Mas, comquanto ninguém tivesse menos escrúpulo em disfarçar os seus sentimentos e em subordinar os seus habitos ordinarios aos seus interesses, era a desgraça d'este principe destruir constantemente com a sua levandade e petulancia tudo o que tinha ganho com a sua dissimulação.

D'esse temperamento inconstante deu elle um exemplo memoravel na Irlanda quando lá foi mandado por seu pae, Henrique II, para ca-

portava, facilmente, o mando despojado da mediocridade e, mais do que uma vez, se insurgiu contra ella, o que lhe acarretou o odio de todos os mandões, odio que foi um dos maiores incitamentos de Beresford. Se Beresford não sentisse, em volta de Gomes Freire, a má vontade e o rancor de todos os mediocres de altos galões, talvez não tivesse ido até á infamia de fazer morrer na forca o glorioso soldado.

Era raro, n'esses tempos, haver um official superior sem castigos. Ainda modernamente se conta d'um coronel muito disciplinador, Guimaraes, que mostrava sempre má vontade aos individuos condecorados com a medalha de comportamento exemplar, resmungando: «Hum! Comportamento exemplar? Ou impedido ou musico!»

Na verdade, a não se ser condecorado como sua magestade el-rei, que tambem possui a medalha de comportamento exemplar, é difficil admitir que, n'uma vida como a do militar, se passem annos sem se commetter qualquer infracção. Contudo, é certo que sua magestade el-rei nunca apanhou nenhuma guarda de castigo, apesar de ser militar ha muitos annos e de ter sido praça de pret, porque sua magestade tem a medalha de comportamento exemplar!

Isto provém de que os tempos mudaram. Pondo de parte sua magestade, que só trouxemos para mostrar a unica excepção possível, hoje, desde o general até ao sargento,—no soldado, coitado, não se fala—todos primam em ser meninos bem comportados: Mas para se ser menino bem comportado é indispensavel ouvir com submissão e respeito todos os ralhos da mamã.

Os militares antigos subiam mais pelo valor da sua espada e da sua intelligencia do que pelo favor dos chefes. Não precisavam, portanto, de ser meninos bem comportados. Mas hoje muda o caso de figura. Hoje é preciso, antes de tudo, estar bem cotado nas altas regides. E para isso a primeira condição é curvar muito a cabeça, muito! muito! e bater muito nos peitos, muito, muito! Diz-me um amigo de Lisboa, official militar, que este anno appareceu uma quantidade enorme de coroneis a receber a sagrada communhão, com apparato, com reclame, e que muitos se metteram, pela quaresma, irmãos de varias confrarias. Acrescenta esse meu amigo que tal facto se deu desde que appareceu a noticia da promoção por escolha ao generalato, terminando por me dizer que o motivo d'esse caso anormal é, segundo a voz publica, o mesmo que levou o Chamberlain portuguez, sr. Alpoim, e o aspirante a ministro, sr. Andrade, a pedirem perdão a Roma por se terem batido em duello.

Ora vejam que desgraça! Perden-se aquella altivez de caracter, que é a maior garantia da vida d'um povo. Não ha magistrados da nação, nem officiaes militares d'um exercito nacional, mas magistrados e officiaes militares d'um regimen.

Magistrados, officiaes, todos, não olham para os interesses geraes e para a propria consciencia, mas para os desejos de cima. Agradar, satisfazendo esses desejos, é o unico cuidado de todos os que comem á mesa do orçamento e de todos os que aspiram

FOLHETIM IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT XIV

Haviam sido convidadas um grande numero de pessoas; e, conhecendo a necessidade de se tornar popular, o principe estendeu o convite até algumas das principaes familias saxonias e dinamarquezas, assim como á nobreza e ás casaricas das visinhanças. Comquanto desprezados e aviltados nas occasiões ordinarias, os anglo-saxões podiam sem duvida, pelo seu grande numero, construir uma força

FOLHAS SOLTAS

A CAMISA DE THEREZA

O extraordinario do caso não estava em Thereza ter tirado a camisa, — bem sabes, Julieta, que n'este mundo tudo acontece! — mas em não a encontrar quando quiz tornar a vesti-la. Onde se occultava ella, a fina *batiste* transparente, toda embebida em perfumes recentes, véo supremo que um paiz seguro da alvura da sua garganta e das suas pernas perfectas tinha repellido por uma hora? De trás das caixas da pequena alcova da estalagem, — era n'um pequeno burgo dos Pyreneus, quasi hespanhol, que estes dois amourosos se tinham reunido, — debaixo da mesa, debaixo do leito, entre os cortinados, procuravam a camisa desaparecida. Inutilmente. «Explicas isto?» disse Thereza; elle tambem não comprehendia como tal succedera; e remexeram todos os cantos, impaciente, enraivecidamente, por muito tempo. Recordavam-se que em certo momento, durante o fingido esquecimento dos beijos, o vento da montanha, com um impeto de ciumento, arrombára a janella e se precipitára na alcova, lançando os moveis por terra, sacudindo a porta, misturando os objectos mais leves e os estofos n'uma reviravolta de turbilhão. Tria ella, este vento, levado a camisa? Tinha ella fugido, pela escuridão da noite, como ave enorme, pallida, d'azas abertas, no seio do tufão, através das rochas elevadas, enfunada, amatrotada, rasgada, e ido dependurar-se em alguma saliencia pedregosa, ou poisar-se emfim, lá em baixo, no vale, em cima d'um telhado baixo feito de colmo e de folhagem, ou talvez no campanario da pequena igreja nova? Aventuras inverosímeis, apenas possíveis, d'uma camisa nas trévas, longe do leito. Thereza renunciou, emfim, procural-a; ficou em extremo bonita, como seio comprimido sob o plastron gommado, e a garganta saindo-lhe intumescida sob a pressão estreita do collarinho postico; porque o amante, não sem a sensação d'uma conquista mais absoluta, offerecera a substituição do trapo desaparecido por um envoltorio mais viril. E partiram deixando da sua felicidade, n'esta solidão longinqua, o que uma borboleta deixa do pó das suas azas na roseira abandonada. Mas como os corações das mulheres são inconstantes! O que ella tinha adorado, deixou de o amar. Desprezou as antigas caricias, detestou a alcova da estalagem, com o seu pequeno leito duro e tão doce, onde o vento da montanha fazia «transbordar» os lençoes. Thereza, só porque uma vez ouviu a evangelica palavra d'um bello dominicano, sentiu a alma tocada pela Graça. Nunca mais houve para ella bailes, festas, ternas *flirtations* depois das valsas, no vão das janellas, onde tão a proposito cáem os repostei-

ros, sem que ali se esteja com intentos reservados. Piedosa, cheia até de devoção, — com remorsos da sua vida passada e dos beijos inuteis d'outra, — mereceu ser apresentada como exemplo ás peccadoras arrependidas ou em via de se arrependerem. O seu director já lhe permitia a esperança de que a misericordia celeste não lhe tomaria contas dos seus erros d'outra, resgatados por uma notavel abstinencia. Ella era mais severa para consigo mesmo! Não se julgava inteiramente purificada das manchas antigas. Impoz-se penitencias, jejuns; reclamou o beijo sangrento dos cilicios e a cólera das disciplinas. Depois veio-lhe o desejo de ir em peregrinação, descalça, com a cinta cingida por uma corda, á pequena povoação pyreneana, onde tinha commettido, — oh! o seu remorso! — o peccado da luxuria. Partiu, não a pé, mas no rapido, não com um habito de lá apertado por uma corda dura, mas com um vestido de seda, lucto aliviado, de casa do melhor alfaiate. Não importa, partiu. Hospedar-se-hia na estalagem testemunha e cúmplice da sua falta; humilhar-se-hia, publicamente; a ideia d'uma confissão diante de todos agradava-lhe, como um bom castigo, d'onde nasceria a salvação. Chegou, foi visitar o parcho do burgo, um bom homem que muito approvou as intenções da penitente. Mas julgou que uma confissão publica se não faria sem algum escandalo. Propoz um outro modo de alcançar o perdão divino. Precisamente, a igreja que elle pastoreava possuia uma reliquia maravilhosa que, havia dois annos, fazia todos os milagres que podem imaginar-se; pela tocarem, ou sómente pela entreverem, os coxos cessavam de coxear, os estropiados faziam *moulinet* com as suas muletas, os corcundas exclamavam: «Quem pretendia que eu tinha uma corcova?» Thereza, loucamente, desejou vêr, tocar, beijar a reliquia adoravel que, sem duvida, tanto sarava as enfermidades do corpo, como as da alma. «De boa vontade», disse o bom parcho; conduziu-a para a pequena capella onde tinham collocado, por detrás d'uma vidraça, debaixo da custodia, a reliquia. «Veiu-o-nos, sem duvida, do céo, pois caiu sobre o campanario da igreja ha dois annos, por uma noite de tempestade, e o delicioso odor immaterial de que ainda está impregnada convence-nos de que pertenceu á propria Virgem!» — Oh! exclamou Thereza ajoelhada no extase da sua piedade. Depois, com a permissão do padre, beijou, com fervor e certa do perdão, a divina camisa, sem lhe reconhecer o bordado d'alencón, nem a marca bordada, nem o perfume criminoso das antigas *veloutines*...

Catulle Mendès.

Jayme Duarte Silva  
ADVOCADO  
R. DO SOL — AVEIRO

No entanto, a despeito d'esta critica imperial, os mantos continuaram a ser moda até á epoca de que falamos, e particularmente entre os principes da casa de Anjou. Por isso os usavam todos os cortezaes do principe, e o manto comprido dos saxões era para elles um constante assumpto de troca.

Os convidados estavam sentados a uma meza que rangia sob o peso das ignarias. Os numerosos cozinhheiros que seguiam o principe nas suas jornadas, depois de terem esgotado todos os recursos da sua arte para variarem a fórma de servir os mantimentos ordinarios, haviam chegado, quasi tão bem como os modernos professores da arte culinaria, a dar-lhes uma apparencia inteiramente diversa da natural. Além dos manjares de origem nacional, havia alli varias golossei-

mas vindas de terras estrangeiras e uma quantidade de magnificos productos de pastellaria, assim como filhós e tortas que sómente appareciam nas mesas da mais alta nobreza. Serviam de corça ao banquete os vinhos mais finos, nacionaes e estrangeiros.

Comtudo, apesar de gostarem de se tratar bem, os nobres normandos, geralmente falando, não eram glutões. Indulgentes consigo mesmos quanto aos prazeres da mesa, apreciavam os bons manjares mas evitavam os excessos e podiam, portanto, accusar de glutoneria e de embriaguez os saxões vencidos, como sendo vicios peculiares do seu estado de atrazo. E' verdade que o principe João e os que procuravam lisongear-o imitando-lhe os defeitos se entregavam sem escrúpulo a todos os prazeres da me-

sa; e é bem sabido que elle morreu em resultado de uma indigestão de pecegos e cerveja nova. Mas a sua conducta era uma excepção aos costumes geraes dos seus compatriotas.

Com uma gravidade maliciosa, interrompida apenas por signaes particulares de uns para os outros, os cavalleiros e gentis-homens normandos examinavam as maneiras rudes de Cedric e Athelstane n'um banquete a cujas regras não estavam acostumados. E enquanto as suas maneiras eram assumpto de observações sarcasticas, os ignorantes saxões transgrediam, sem darem por isso, muitos preceitos arbitrarios estabelecidos pela moda. Ora, é bem sabido que um homem é mais facilmente desculpado por faltar ás regras da verdadeira educação do que por parecer igno-

Alleluia! Alleluia!

Alleluia! bom padre! Lá vi a igreja da freguezia trajando as galas da natureza e, mais do que isso, com os cofres regorgitando de dinheiro!

— Alleluia! Alleluia!

Alleluia! meu general! Bem vos fica essa galanosa farda e melhor estaes ali na frente de centenas de homens que, attentos, esperam as vossas ordens!

— Alleluia! Alleluia!

Alleluia! mulher dos meus encantos, eleita do meu coração, vida da minha alma, senhora da minha vida!

— Alleluia! Alleluia!

Alleluia! feliz burguez! Bem vejo na vivacidade das tuas faces a abundancia da tua meza, o socego do teu dormir, o prazer dos que te são caros — as alegrias do teu lar.

Alleluia! Alleluia!

Alleluia! mendigo triste! O obulo de Jesus prolongou-se pelos seculos adiante...

Silencio!

Alleluia soldado submisso! A patria te contempla com o ocio, para que tu a saibas honrar com a vida...

Silencio!

Alleluia! desgraçada prostituta! Velando por ti, Magdalena lá está no céo...

Silencio!

Alleluia! obscuro proletario! Trabalhas sem descanso ao desabrigo do campo, no interior da fabrica, no fundo da mina, mas o trabalho é honra e dá riqueza...

Silencio! Silencio!

E' necessaria uma nova Redempção, para que estes tambem nos possam responder!

Alleluia! Alleluia!

João Rosa.

A doação do rei da Belgica

A doação dos bens immoveis do rei Leopoldo feita por sua magestade á nação belga, como ha dias o telegrapho noticiou, comprehende os parques de Laeken e de Tervueren, o parque e o castello de Saint Gilles, o castello das Ardenas com os seus bosques e o castello de Ostende com os seus sumptuosos jardins.

Um sujeito vae um domingo jantar a casa d'uma familia conhecida e dão-lhe uma gallinha dura como pedra.

— Não come mais gallinha? pergunta a dona da casa.

— Não, minha senhora, eu não trabalho ao domingo.

ROUBO

Na manhã de segunda-feira appareceu arrombada a porta da sacristia da igreja da Senhora da Apresentação. O larapio ou os larapios penetraram no templo e roubaram alguns objectos; mas ao que parece eram misericordiosos, porque não limpam os de mais valor.

Até hoje ainda não foram presos, mas diz-se que a policia lhes está no rasto.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes concede passagem gratuita nas suas linhas aos astrónomos estrangeiros que vierem a Portugal, por occasião do eclipse do sol.

ROMAGEM

Tem hoje logar na ermida do Paço do Nivel a romaria da Senhora da Piedade, que costuma ser muito concorrida pela classe operaria, que vae alli buscar as séstas.

Previsão do tempo

Com relação á segunda quinzena de abril, faz Escolastico as seguintes previsões:

Dia 22 — Retrocesso para o frio. Inicia-se depressões no Mediterraneo e no norte da Africa, coincidindo as chuvas da corrente equatorial de Cabo Verde com os ventos do Sahara.

Dias 23 e 24 — Bom tempo, com a temperatura propria da estação.

Dias 25 e 26 — Tempo nublado e chuvas na Andaluzia com acção reflexa em Cuenca, Teruel, Ciudad Real, Toledo, Guadalajara, Madrid, Alentejo e Algarve.

Dias 27 e 28 — Trovoadas lineares em geral, fecundas de granizo e com pouca chuva.

Dias 29 e 30 — Volta o frio, com ventos norte e de noroeste.

Hydrophobia

Um cão damnado mordeu algumas pessoas em Ilhavo. Já partiram para Lisboa, afim de se curarem no instituto bacteriologico.

O que a mulher deve aprender

- A coser.
- A cosinhar.
- A ser amavel.
- A ser obediente.
- A ler livros uteis.
- A levantar-se cedo.
- A fugir da ociosidade.
- A guardar um segredo.
- A evitar a besbilhotice.
- A ser graciosa e alegre.
- A dominar o seu genio.
- A ser muito indulgente.
- A ser a alegria da casa.
- A cuidar bem dos filhos.
- A convencer pela meiguice.
- A não falar antes de tempo.
- A ser a poesia e a flor do lar.

rar a mais insignificante minuciosidade da ultima etiqueta. Cedric, limpando as mãos ao guardanapo em vez de esperar que ellas seccassem agitando-as no ar graciosamente, parecia mais ridiculo do que o seu companheiro Athelstane engulindo elle só um grande pastel, composto das mais delicadas gulodices estrangeiras e que se chamava n'esse tempo um *karum-pie*. No entanto, quando se descobriu, depois de um serio e demorado exame, que o *thane* de Coningsburgo (ou *franklin*, como diziam os normandos) não fazia ideia do que acabava de devorar, e que tomara o conteúdo do *karum-pie* por calhandras e pombos em logar de folosas e rouxinol, de que elle realmente se compunha, a sua ignorancia attrahiu-lhe numerosas risadas, de que a sua glutoneria era

A não ser demasiado ciumenta.  
A não andar sempre pelas lojas.  
A tratar de tornar-se agradável.  
A ter uma grande bondade do coração.  
A ser o apoio e a força do seu marido.  
A desposar um homem pelo seu merito.  
A ser corajosa em todas as circunstancias.  
A saber que o fim da existencia é o aperfeiçoamento.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro. Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 cores — 120 réis.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,56x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora — Secção Editorial — Largo do Conde Barão, 50, Lisboa — ou aos seus agentes.

Ao Tempo

Ha um mez que não recebemos este periodico. Se é descuido, ali fica a prevenção.

As licenças passadas para se exercer qualquer industria, devem ser registadas nas repartições de fazenda até ao dia 30 do corrente, estando sujeitas á multa as que não o forem n'este prazo. Aviso aos interessados.

ANNUNCIOS

Bicycleta

Vende-se uma bicycleta «Clement» em bom estado de conservação, por modico preço. Para tratar n'esta redacção se diz.

merecedora com mais razão.

O demorado festim estava a acabar, e emquanto o vinho circulava, começou a falar-se dos acontecimentos do torneio recente, do vencedor desconhecido no tiro ao arco, do cavalleiro Negro, cuja abnegação o induzira a furtar-se ás honras de que era digno, e do valoroso Ivanhoé, que tão caro comprara as honras do dia. Discorria-se com uma franqueza militar, e as gargalhadas partiam de todos os lados. Sómente se conservava sombria durante a discussão a frente do principe, que parecia ter o espirito preocupado com cuidados mortificantes, e só quando casualmente era advertido por algum dos seus cortezaes, parecia tomar interesse pelo que se passava em torno d'elle.

(Continúa.)

ATELIER DE ALFAETERIA  
Joaquim Ferreira Martins  
(O GAFANHÃO)  
R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaetaria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para vender.  
Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.  
Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.  
Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA  
DE  
Manuel Rodrigues da Graça  
R. DA ALFANDEGA

NESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima, arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

Hotel Cysne  
Boa-Vista  
AVEIRO  
Recommenda-se pelo  
acesso e seriedade  
com que se  
trata  
Excelente serviço  
de meza

OFFICINA DE CALÇADO  
DE  
João Pedro Ferreira  
BALCÕES AVEIRO

NE officina toda a mem coisas toda o que ha Garancia nomia de  
STA antiga e acreditada de calçado executa se com perfeição tanto para honro para senhora e creança a qualidade de calçado de mais chic.  
ite-se a solidez e eco-preço.

Vinho de Bucellas  
VENDE-SE  
José Gomes Alves Gamellas  
Praça do Peixe—AVEIRO  
Previsão do p.m.  
rança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que venham com a mesma marca outra qualid ade de vinho

ARMAZENS  
DA  
**BEIRA-MAR**

DE  
**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22  
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo  
(Luz. Cam.)

Preços fixos  
VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.  
Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.  
Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).  
Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.  
Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.  
Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).  
Flores artificiaes e cordas funerarias.  
Ampliações photographicas. Encadernações.  
N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

MOAGEM DE TRIGO E MILHO  
DE  
Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, o sêneas.  
Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA  
AVEIRO

BARRA-PHAROL Azeite do Douro

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal **biscoito d'Aveiro**, e o biscoito de leite, que só se vende e faz nesta casa.

VINHO DE MEZA:—o genuino vinho de meza, limpido, drômatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.  
Levam-se amostras a quem as pedir.  
NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas, pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.  
Preços convidativos.  
Desconto aos revendedores.  
ROLÃO PALMA  
ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.  
Praça do Peixe—AVEIRO

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

**ALBINO PINTO DE MIRANDA**, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas mareas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.  
Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Saçavem que vende com 15 p.c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p.c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello **Champagne**.  
Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.  
Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.  
Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a **30 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.**  
Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.  
Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercaderia mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)  
**AVEIRO**  
SAPATARIA AVEIRENSE  
DE  
**Marques d'Almeida & Irmão**  
AOS BALCÕES  
Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos  
**José Gonçalves Gamellas**  
A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.  
A 160 RÉIS A GARRAFA  
Este delizioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

TRENS DE ALUGUER  
FERNANDO HOMEM CRISTO  
Rua da Alfandega

TYPOGRAPHIA  
DO  
**POVO DE AVEIRO**

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.  
RUA DE S. MARTINHO  
AVEIRO

FERRAGENS,  
ra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, óleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chamínés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.  
A' venda no estabelecimento de  
**Domingos José dos Santos Leite**  
RUA DO CAES  
AVEIRO